

O LITTERATO

Organ do Centro Litterario e Recreativo Castro Alves

ANNO I — FLORIANOPOLIS, 6 DE DEZEMBRO DE 1914 — NUM. 1

Quaseis ser grande, comezaz por vos fazerdes pequeno. — S. Agostinho.

DULCE

(Castro Alves)

Se houvesse ainda talismar bemdicto,
Que dêsse ao pantano a corrente pura
Musgo ao rochedo, festa á sepultura
Das águias negras harmonia ao grito...

Si alguém pudesse ao infeliz precito
Dar lugar no banquete da ventura,
E tocar-lhe o velar da insomnia escura
No poema dos beijos infinito

Certo... Serias tu donzella casta,
Quem me tomasse em meio do Calvario,
A cruz de angustias que o meu ser arrasta!

Mas se tudo recusa-me o fadario,
Na hora de expirar, oh! Dulce, basta
Morrer beijando a cruz do teu rosario.

«O LITTERATO»

O Centro Litterario "Castro Alves, tendo em vista o Cap. II dos seus estatutos; a necessidade de defender se dos ataques injustos daquelles que a todo transe querem derrocar o ardente amor que seus associados consagram a litteratura; e tratar do seu engrandecimento,

delega hoje para as fileiras da imprensa, o «mignon» soldado que ora se vos apresenta.

—*—

Rogaamos o concurso de todos, afim de proseguirmos o caminho traçado. Por isso resolvemos considerar assignantes-benemeritos todos aquelles que não devolverem o presente numero.

FLORES,
SOIS ESPERANÇAS!

A flôr embelleza o jardim, como a esperança ornamenta e alegra a nossa vida. Uma esperança morta, é uma violeta sem vida, é um lyrio sem perfume, é uma rosa sem o seu colorido, já murcha, entristecida.

O laranjal florido nos promette em breve revestir-se de fructos, como a esperança que nos consola, apontando, sempre á estrada grandiosa do porvir.

A flôr abre, vive entre perfumes, e por fim, após um viver curto, devanece e morre.

A esperança vem, percebera e muitas vezes quando está em seu maior fulgor, desanima e tomba.

"A flôr é o symbolo da belleza e a esperança é o sonho, a quasi predicção do porvir."

João Melchiades de Souza

—*—

O Centro tem sua sôde provisoria, na casa de residencia do nosso amigo sr. capitão Nagib Nahás, á rua Tiradentes.

—São innumeradas as offertas de livros recebidas para a Biblioteca

—A publicação do nosso organ sera feita quinzenalmente.

Os assignantes benemeritos pagarão boos mensaes.

—O Centro conta entre os seus socios protectores, homens de grande conceito, e que muito

salientam-se na sociedade catharinense. Entre esses podemos notar os exmos. srs.: coronel Felippe Schmidt, dr. Hercilio Luz, coronel Gustavo Richard, coronel Pereira e Oliveira, major João Pinho, major Gustavo Silveira, dr. Henrique Richard e outros.

AVANTE!

Aos meus amigos do «Centro»

Amigos, vamos avante, de coração palpitante fazer o nosso ideal; vamos cantando amores desfolhar mimosas flores sobre o livro da moral...

Vamos, com a fronte erguida, louros dar a nova vida, dar aos pobres instrucção; amigos vamos avante de coração palpitante, do amor lendo a canção.

Não deixem nunca morrer esta Deusa do saber, que nos dá inspiração; amigos vamos avante de coração palpitante dar aos pobres instrucção...

Vamos cantando amores, que teremos lindas flores para a nossa front'ornar; e com os perfumes d'ellas, destas flores que são bellas nos havem os embriagar.

O Litterato

Deixemos os ricos zombar,
pois q'a nós inda não chegar
nos pedindo protecção;
e nossa alma tão bondosa,
qual linda flor perfumosa,
dar-lhe-ão doce perdão.

Não queremos a riqueza,
mas vivemos na pobreza
louros dando ao coração;
não queremos a vaidade,
so queremos Caridade,
e do bom a protecção.

Amigos, vamos avante,
de coração palpitante
dar aos pobres instrucção;
vamos, é recto o caminho,
q'importa se tem espinhos
que nos fere o coração!...

Amigos vamos avante,
de coração palpitante
fazer o nosso ideal;
vamos cantando amores,
desfolhar mimosas flores
sobre o livro da Morall...

Nicolau Nagib Nahas.

Bibliotheca Publica

Attendendo a reclamação feita pelo nosso collega "Folha do Commercio", o exmo. sr. dr. Secretario Geral, providenciará no sentido de ser esta franqueada ao povo, das 5 ás 9 horas da noite.

«O Dia»

Este nosso collega está sendo publicado sob a direcção do nosso amigo sr. João J. de Souza Medeiros, jornalista distincto, que soube quando director da Epoca, luctando contra o absurdo arbitramento, captar a sympathia de todos.

«Jean-jean» — xaropada purgativa de grande effeito. Substitue o oleo de ricino
Encontra-se aos domingos...

PALESTRANDO...

(Collaboração)

Quando alguns jovens reúnem-se com intuitos perniciosos, todos reprovam esse attentado á boa ordem. (Muito bem).

Mas, quando elles reúnem-se com fins benignos devemos inaltercel-os, e bater palmas. Não é verdade?

O Centro Litterario «Castro Alves» ha pouco tempo fundado nesta capital, é composto de um pequeno numero de jovens que, cheios de amor aos livros, vão dia a dia ganhando terreno no vasto campo da litteratura.

E não se pode dizer que é pretensão.

O LITTERATO

Sim, porque os grandes vulgares do mundo litterario, como João da Cruz e Souza, que muito elevou na terra natal, gerata nascer em pequenos, e erraram tambem como os jovens que compõem o Centro.

Querer é poder.

Dando á intelligencia o necessario cultivo, seguindo o caminho traçado por aquelles que foram grandes perante elles, tornaram-se grandes perante nós.

Existe na nossa capital elementos perniciosos, que, a todo transe querem obstar á boa marcha do Centro, mas baldos serão todos os esforços.

Entre esses heróes nota-se o espirituoso collaborador d' «A Semana», que sob o pseudónimo de «Jean» declarou guerra aos principiantes.

Tem sido uma coisa estúpida!

Nas mãos dos vendedores os jornaes não param! Não há ninguém que não leia a sua chorosa chronica!

Na semana p. p. ao entrar no «Bar», em companhia de diversos rapazes, deparou-se-nos logo «A Semana». Existia somente uma exposta á venda. Desejavamos comprar duas!

—Oh! garçon. Não existe por ventura mais um numero d'«A Semana»?

—Existe, e muitíssimos!

E nos apresentou um embrulho

enorme, onde calculam's 200 exemplares!

—A venda do novo organ tem s do grande, não é verdade?

—Somente vendeu-se dois.

—Dois! (exclamou um companheiro, admirado)

—Isso não me causa admiração... (disse-lhe).

—Porque?

—Porque o Jean tem se tornado cecete. Não se sabe verdadeiramente o que elle quer. Já se falla que deseja ir de pato á ganço, e sua chronica causa vomitos ao leitor!

O que' posso afirmar é que elle vae tomando outro rumo. Vejamos:

Começou fallando latim, embaixando a «espada da justiça»; criticando as obras litteraria dos novos e agora faz ardente campanha contra a gravata, o fraque e outros objectos de um nosso associadô!!!

Será falta de assumpto?!

Creio que não. Novidades na terra, ha muitissimas. Fanaticos, a epizootia, a crise e mui outras cousas interessantes!

Ora o Jean que começou tão altaneiro, todo philosopho como Socrates, perder o rumo tão depressa; eu esperava que a cousa continuasse sua marcha sem desviar-se, e, já se fallava que depois de terminada a campanha analisadora sobre «os novos», elle luctaria contra «os velhos...»

Ora, o Jean!!!... PAUL.